

## **A COMPLEXIDADE DA CONTABILIDADE ESTÁ NO ERRO DA TEORIA DA PARTIDA DOBRADA.**

**Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira**

**Currículo do Prof.: Clique aqui, por favor:**

**<http://www.forumdecontabilidade.com.br/blog/index.php/blog/187-selfievideo-class-curriculo-do-porf-alvaro-g-oliveira>**

### **1 – Introdução**

**Todos sabemos que a riqueza de uma pessoa física ou jurídica é representada pelo seu patrimônio, que nada mais é do que um conjunto de bens (B), direitos (D) e obrigações (O).**

**“Os bens são definidos como coisas ou objetos que possuem utilidade e servem para atender uma necessidade humana, eles podem ser trocados ou vendidos numa relação jurídica por causa de seu valor econômico ou pelo interesse que desperta.”**

**Direitos são títulos, ou documentos, que dão direito aos seus titulares, ou donos, em determinada data no futuro, a receberem um determinado valor, em dinheiro.**

**“Obrigação é a relação jurídica, de caráter transitório, estabelecida entre devedor e credor e cujo objeto consiste numa prestação pessoal econômica, positiva ou negativamente, devida pelo primeiro ao segundo, garantindo-lhe o adimplemento através de seu patrimônio.”**

**Quando queremos determinar o valor da riqueza de uma pessoa física (PF) ou pessoa jurídica (PJ) basta resolvermos a seguinte equação algébrica:**

$$\mathbf{B + D - O = Patrimônio Líquido (PL)}$$

**Vejamos um exemplo simples, mas bastante prático. O meu patrimônio – AGO – é assim constituído:**

<b>B: Caixa</b>	<b>1.000</b>	
<b>Terreno</b>	<b><u>8.000</u></b>	<b><u>9.000</u></b>
<b>D: Valores a Receber</b>	<b>4.000</b>	
<b>O: Valores a Pagar</b>	<b>2.000</b>	

**E, portanto, meu PL, segundo a referida equação algébrica é:**

$$\text{PL} = 9.000 + 4.000 - 2.000 = 11.000$$

**Este valor do PL é o valor contábil da minha riqueza. E significa o seguinte: Se eu vender o Terreno por 8.000, à vista, receber 4.000 e pagar 2.000 relativos às minhas obrigações, terei um caixa de 11.000 no final.**

**Evidentemente, estamos tratando do patrimônio líquido da pessoa física, entretanto com o surgimento da PJ, ou empresa, houve uma pequena alteração na equação para atendermos às necessidades de controle de empresa.**

**Na realidade, a equação algébrica, da PF, foi transformada numa identidade algébrica, da seguinte maneira:**

$$\text{B} + \text{D} = \text{O} + \text{PL}$$

**Esta equação passou a ser conhecida como a Equação Fundamental da Contabilidade (EFC) ou Balanço ou ainda Demonstração da Posição Financeira.**

**Desta maneira, o Balanço ou Demonstração da Posição Financeira, passou a ser apresentada da seguinte maneira:**

#### **Posição Financeira da AGO**

<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>	
<b>Caixa</b>	<b>1.000</b>	<b>Contas a Pagar</b>	<b>2.000</b>
<b>Valores a. Receber</b>	<b>4.000</b>	<b>Pat. Líquido</b>	<b><u>11.000</u></b>
<b>Terreno</b>	<b>8.000</b>	<b>Capital</b>	<b>11.000</b>
<b>Total</b>	<b><u>13.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>13.000</u></b>

**Ou seja, a PJ substituiu a PF. Melhor dizendo, a pessoa física foi colocada num arcabouço, jurídico, com o objetivo de melhor**

**controle em função das necessidades de se juntar esforços e recursos financeiros, substanciais, para o desenvolvimento de determinadas atividades econômicas.**

**A PJ, ou empresa, diferentemente da PF, pode ter tantos sócios e recursos financeiros quantos forem necessários e o controle contábil será, praticamente, o mesmo.**

**O desenvolvimento extraordinário das empresas só foi possível graças ao surgimento da Teoria da Partida Dobrada que afirma, categoricamente, que “Cada débito corresponde a um crédito de igual valor.”**

**Com base nesta teoria, o Balanço é apresentado com duas colunas: a primeira representa o Ativo, que é constituído com contas devedoras e a segunda o Passivo, é representado por contas credoras seguidas de contas diferenciais, ou seja, representantes do Patrimônio Líquido. Evidentemente, o total do Ativo é igual ao total do Passivo.**

**A constituição do Ativo com contas devedoras, torna o Balanço, absolutamente, incompreensível. Como as contas representativas de bens e direitos podem ser devedoras? Não existe nenhuma explicação, nenhum fundamento, pelo menos razoável, que justifique esta classificação.**

**Existe uma corriqueira explicação de que os ativos são devedores porque tudo que a empresa tem (ativos) ela deve a terceiros (Obrigações) e aos próprios donos da empresa (PL).**

**É uma explicação muito esquizofrênica: Se no ativo está registrado tudo que a empresa tem e deve, o que significa a coluna do Passivo que é constituída com contas credoras?**

**Se ela deve aos donos da empresa, qual é o prazo desse financiamento? Qual é a taxa de juros sobre o mesmo?**

**Isto tudo é “conversa fiada para boi dormir”, na realidade, isto é um erro grosseiro, cometido desde o registro contábil do capital inicial das empresas, conforme veremos a seguir.**

**Na realidade, o PL é o valor contábil da empresa que pertence aos donos da empresa.**

**Vamos começar a constituir o Balanço desta nossa empresa, do início, e analisar cada registro contábil.**

**Capital inicial, em dinheiro: 11.000**

**D – Caixa**  
**C – Capital                      11.000**

**Posição Financeira da AGO**

<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>	
<b>Caixa</b>	<b>11.000</b>	<b>Contas a Pagar</b>	<b>-</b>
<b>Valores a. Receber</b>	<b>-</b>	<b>Pat. Líquido</b>	<b><u>11.000</u></b>
<b>Terreno</b>	<b>0</b>	<b>Capital</b>	<b>11.000</b>
<b>Total</b>	<b><u>11.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>11.000</u></b>

**Por que debitar ao Caixa, se esta conta recebeu um valor positivo de 11.000? Tem alguma lógica nisto? Na realidade isto demonstra uma inobservância da realidade: O Caixa tem dinheiro, que é um bem e, portanto, é positivo, ou seja, credor.**

**Por que creditar a conta Capital? Tem lógica, sentido isto? Claro que não. A conta Capital não é patrimonial e nem de resultados, apenas registra o nome de quem investiu o dinheiro na empresa, e só. Ter esta conta, ou não, não modifica o valor da empresa. Com ela ou sem ela, o valor da empresa é 11.000. Ou seja, ela apenas registra quem são os donos da empresa.**

**Na realidade, este crédito na conta de Capital, foi uma maneira encontrada de adaptar à realidade à teoria, “ de que todo Débito corresponde a um Crédito de igual valor”. Já que a realidade não reflete a teoria vamos adaptar a realidade à nossa teoria. Ledo engano.**

**É exatamente, no lançamento inicial da constituição da empresa, que começa o erro da Teoria da Partida Dobrada. Todo o débito corresponde a um crédito de valor igual? Nem sempre, conforme veremos adiante.**

**Vimos que a equação algébrica do PL é assim:**

$$B + D - O = PL$$

Ao aplicarmos esta equação à PFI teremos:

$$PL = -11.000 + 0 - 0$$

$$PL = -11.000$$

Tem sentido, alguma lógica, nisto? Começamos a empresa com um Capital de 11.000, em dinheiro, e a sua PFI apresenta um PL devedor de 11.000?

Vamos continuar o nosso exemplo. A empresa fez uma aplicação, num título de renda fixa, no valor de 4.000:

**D - Valores a Receber**

**C - Caixa** **4.000**

Continuo sem saber por que Valores a Receber é uma conta devedora da empresa, se ela tem um Direito e, segundo a equação algébrica do PL, B + D são valores positivos?

Contudo, em relação a aplicação da teoria dobrada (Débito corresponde a Crédito), esta contabilização está quase correta (o débito deveria ser no Caixa e o Crédito em Valores a Receber).

Quando o Débito e o Crédito são usados, no registro contábil de contas patrimoniais, não há impacto no resultado da equação, ou seja, no PL.

No caso deste último lançamento, o Caixa (Bens) é reduzido, mas o Valores a Receber (Direito) é aumentado pelo mesmo valor e, portanto, não haverá alteração no PL. Este registro é lógico, tem sentido e representa a realidade.

Vejamos como fica o PF após este lançamento:

#### Posição Financeira da AGO

Ativo		Passivo	
Caixa	7.000	Contas a Pagar	-
Valores a. Receber	4.000	Pat. Líquido	<u>11.000</u>
Terreno	-	Capital	11.000
<b>Total</b>	<b><u>11.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>11.000</u></b>

Observe que o valor do PL Inicial não mudou: 11.000.

A empresa vai comprar um Terreno por 8.000, mas como só dispõe de 7.000, resolve tomar empréstados 2.000. Vejamos o registro contábil desta transação:

**D – Caixa**  
**C – Contas a Pagar                    2.000**

Mais uma vez podemos perceber que o uso do débito e crédito, no registro contas patrimoniais, não altera o valor do PL que continua com o mesmo valor: 11.000. Houve um aumento do Caixa (B) e um aumento das dívidas (O) da empresa e, conforme a equação algébrica, não haverá alteração no valor do PL.

#### Posição Financeira da AGO

Ativo		Passivo	
Caixa	9.000	Contas a Pagar	2.000
Valores a Receber	4.000	Pat. Líquido	<u>11.000</u>
Terreno	-	Capital	11.000
<b>Total</b>	<b><u>13.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>13.000</u></b>

A empresa compra um Terreno por 8.000, à vista:

**D - Terreno**  
**C - Caixa                                8.000**

Mais uma vez fica comprovado que o uso de Débito e Crédito, nas contas patrimoniais, não altera o valor do PL que continua 11.000.

#### Posição Financeira da AGO

Ativo		Passivo	
Caixa	1.000	Contas a Pagar	2.000
Valores a. Receber	4.000	Pat. Líquido	<u>11.000</u>
Terreno	8.000	Capital	11.000
<b>Total</b>	<b><u>13.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>13.000</u></b>

Até agora trabalhamos somente com as contas patrimoniais (e com a conta de Capital, que não é patrimonial, nem de resultado é apenas uma conta diferencial representante do PL) mas, a partir de agora, vamos utilizar, no nosso exemplo, as contas de resultados, também.

**Devemos observar que as contas de resultado são aquelas que registram o que já aconteceu no PL, ou seja, ela vai mostrar o que provocou o aumento ou diminuição no PL. Por exemplo: venda de mercadorias, à vista, 7.000.**

**Registro contábil desta operação:**

<b>D – Caixa</b>	
<b>C – Receita de Vendas</b>	<b>7.000</b>

**Quando o débito é feito no Caixa, o PL aumenta e aí é necessário, para facilitar o entendimento dos resultados econômicos, registrar através de contas de resultados o que provocou este aumento. Ou seja, o aumento no PL foi provocado por vendas de mercadorias à vista.**

**A tentativa de apresentar, de maneira clara os aumentos e diminuições do PL, numa mesma demonstração, referentes às atividades econômicas da empresa, levou à criação do Balancete que é uma aberração contábil...**

**Para uma melhor percepção e entendimento rápido do processo de registrar receitas e despesas, no balancete, vamos utilizar o Excel que é a ferramenta ideal para isto. Nela, veremos os números acontecendo e os seus respectivos resultados.**

**Convidamos vocês a clicarem nestes links, abaixo, para assistirem os nossos vídeos, postados no Youtube, a respeito deste nosso assunto.**

**Sobre o Balancete:**

**Por favor, veja o nosso vídeo clicando neste link:**

**<https://youtu.be/7WJgnUyRjSc>**

**O Erro da Partida Dobrada**

**Todo débito corresponde a um crédito de igual valor quando se considera um contexto geral, mas ao se tratar de empresa, ele está parcialmente correto ou não foi compreendido totalmente, o que dá no mesmo.**

**Conforme já vimos, a Demonstração da Posição Financeira é uma equação (ou identidade) algébrica:**

$$B + D = O + PL$$

Usando o nosso exemplo padrão:

$$9.000 + 4000 = 2.000 + 11.000$$

É lógico e fácil de observar, que a Teoria da Partida Dobrada – todo débito corresponde a um crédito de igual valor – é perfeita para os registros de operações financeiras, aquelas que não alteram o PL, ou seja, ela registra operações que movimentam o patrimônio da empresa sem, porém, alterar o seu PL. Contudo, quando entram ou saem recursos financeiros, que alteram o PL ela está errada, conforme veremos nos exemplos a seguir:

Devemos antecipar, para melhor compreensão, que seguiremos a lógica da equação e a realidade dos fatos: B + D são valores positivos e as obrigações (O) são negativas.

Se a empresa receber todo os Direitos no valor de 4.000 registraríamos esta operação da seguinte maneira:

D – Valores a Receber	
C – Caixa	4.000

E, conforme veremos, o PL não será alterado:

$$13.000 (5.000 + 8.000) = 2.000 + 11.000$$

O que aconteceu: o Caixa aumentou para 5.000 (1.000+4.000) e os Valores a Receber foram zerados (4.000 – 4.000):

A partida dobrada funcionou perfeitamente.

Desta vez, imaginemos que a nossa empresa tomou empréstados 3.000:

D – Obrigações	
C – Caixa	3.000

Consequência: O Caixa aumentou para 8.000 (5.000 + 3.000) entretanto as Obrigações, também, aumentaram para 5.000 (2.000 + 3.000) e desta maneira, o PL não foi alterado, de acordo com a Teoria da Partida Dobrada: 16.000 (8.000 + 8.000) = 5.000 (2.000 + 3.000) + 11.000.



**Qual foi o “o milagre” que aconteceu aqui? Entrou no Patrimônio da empresa, em caixa, 3.000 aumentando imediatamente o PL da empresa, mas esta entrada de recursos financeiros foi acompanhada de uma dívida que reduz, imediatamente, o PL. Ora uma entrada de recursos é compensada pelo aumento de obrigações e o efeito no PL é nulo.**

**Conclusão: o dinheiro que entrou não foi um ganho da empresa, mas simplesmente um empréstimo. E é bastante obvio, que ninguém fica rico tomando dinheiro emprestado. Assim sendo, o PL não é aumentado.**

**Mais uma vez, constatamos a validade da Teoria da Partida Dobrada em relação às operações financeiras cuja característica é não alterarem o valor do PL.**

#### **O Contexto Geral e a Partida Dobrada.**

**Para demonstrar a nossa visão sobre este assunto, poderíamos trabalhar exemplificando com uma empresa e uma pessoa física (PF) ou qualquer outro agente econômico.**

**Operando no Contexto Geral: A empresa AGO vai criar a empresa CW com um capital de: 10.000.**

**Observe que as contas do ativo são credoras e as do passivo são devedoras, de acordo com a equação patrimonial.**

<u><b>AGO</b></u>			
<b>Caixa</b>	<b>10.000</b>	<b>PL</b>	<b><u>10.000</u></b>
		<b>Capital</b>	<b><u>10.000</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>10.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>10.000</u></b>

#### **Registro na AGO:**

**D – Caixa**

**C – Ações da CW 10.000**

**Esta contabilização está perfeita, há uma troca de dinheiro por ações da CW e, evidentemente, o PL não foi alterado, por isso utilizamos o D e C.**

**Vejamos a Posição Financeira da AGO após o lançamento contábil:**

<b>A) <u>AGO</u></b>			
<b>Caixa</b>	<b>0</b>	<b>PL</b>	<b><u>10.000</u></b>
<b>Ações da CW</b>	<b>10.000</b>	<b>Capital</b>	<b><u>10.000</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>10.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>10.000</u></b>

**Abertura da CW:**

<b>A)</b>	<b>C – Caixa</b>	<b>10.000</b>
<b>B)</b>	<b>C – Capital</b>	<b>10.000</b>

**Aqui a situação é diferente, a CW recebeu recursos financeiros, e agora tem um PL de 10.000.**

**Porque creditar duas vezes? Quando ela recebe o dinheiro, ela o credita ao Caixa, pois é lá que o dinheiro vai estar e representa o ativo da empresa.**

**Neste momento, é bom que se entenda bem isto, o PL será alterado, instantaneamente, conforme a identidade fundamental da contabilidade, e o total do ativo se igualará ao total do passivo, mas ficaremos sem saber o que provocou esta alteração.**

**Daí a necessidade de se criar uma nova demonstração – Demonstração das Mutações Patrimoniais – para relacionar todas os eventos responsáveis pelas alterações patrimoniais, num determinado exercício.**

**Neste caso, a alteração foi provocada pela criação da empresa, ou seja, pela subscrição do seu Capital Inicial. Sendo assim, fazemos um novo C para relatar o ocorrido na Demonstração das Mutações Patrimoniais. E este segundo crédito se refere, apenas, a um registro informando a quem pertence aquele dinheiro, ou seja, quem é, ou quem são, os donos ou acionistas da empresa.**

**A conta Capital é semelhante à conta Receita de Vendas, ambas aumentam o PL da empresa. Neste caso, ambas devem ser registradas nas demonstrações A – Posição Financeira – e B) das Mutações Patrimoniais através do (C) crédito. Devemos observar que a conta Receita de Vendas é um ganho da empresa e por isso deve passar pelo Demonstrativo de Lucro que é uma demonstração inserida na Demonstração das Mutações Patrimoniais.**

**A conta de Capital não é conta de resultado, nem conta patrimonial, é apenas um registro que identifica os donos ou acionistas da empresa.**

#### **Demonstrativo das Mutações Patrimoniais da CW**

<b>Patrimônio Líquido Contábil Anterior</b>	<b><u>0</u></b>
<b>Capital inicial subscrito pela AGO</b>	<b><u>10.000</u></b>
<b>Patrimônio líquido Contábil Atual</b>	<b><u>10.000</u></b>

#### **CW**

<b>Caixa</b>	<b>10.000</b>	<b>PL</b>	<b><u>10.000</u></b>
		<b>Capital</b>	<b><u>10.000</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>10.000</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>10.000</u></b>

**Gostaria de chamar à sua atenção, para a facilidade de interpretar e entender esta nova Contabilidade, logo no início:**

**A CW tem um caixa de 10.000 que se refere ao seu capital inicial de 10.000, subscrito pela AGO.**

**Nada mais real, correto e fácil de ser entendido e analisado.**

**Vocês perceberam o erro da Teoria da Partida Dobrada? Ela usaria débito, que não existe neste caso, para a empresa CW. O débito foi feito na AGO, quando ela transferiu o dinheiro para a subscrição de Capital da CW e, esta, o crédito referido.**

**Desta maneira, percebemos que Débito é igual a Crédito no cenário global, mas em relação à empresa, não é verdade.**

**Nesta nossa nova Contabilidade, utilizamos o Crédito duas vezes: um para a Posição Financeira (A) da CW e o outro para a sua Demonstração das Mutações Patrimoniais (B).**

**A clareza destes registros contábeis é impressionante.**

**Vamos convidá-lo, novamente para o nosso último vídeo, sobre este assunto, com o objetivo de que a Contabilidade Inteligente, Simples e Correta seja bem entendida, no menor tempo possível.**

**Por favor cliquem aqui: <https://youtu.be/qPwfyucX3MQ>**

**Vejam o vídeo quantas vezes forem necessárias e, mesmo assim, se ainda restar alguma dúvida, terei o maior prazer em esclarecê-las, basta entrar em contato conosco.**

**Neste trabalho, não trataremos do DOAR - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – embora apoiaremos, qualquer movimento, defendendo a volta dele entre as demonstrações publicáveis pelas empresas sociedades anônimas de capital aberto.**

**Entendemos que este demonstrativo é o melhor existente para analisarmos a situação financeira - de curto prazo – de empresas.**

**Não trataremos, também, da Demonstração do Fluxo de Caixa Indireto, por não vermos nenhuma utilidade, nela.**

**Na nossa opinião este demonstrativo deveria ser, inclusive, descontinuado pela sua completa falta de sentido contábil e, inclusive, acho-o uma farsa contábil. Não tem validade nenhuma. (Veja no livro de nossa autoria: “Você Sabe o Significado de Lucro? Com Certeza? ” o Capítulo 5 – “O Fluxo de Caixa é Uma Farsa Contábil”.**